

COMPORTAMENTOS SEGUROS VERSUS PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Estudo de Caso:

“Será o aprender comportamentos seguros um dos caminhos possíveis para prevenir acidentes de trabalho?”

Sónia Paliotes
soniapaliotes@hotmail.com
ESCE/IPS

Resumo

Contributo para uma reflexão sobre atitudes e comportamentos seguros e inseguros praticados pelos diversos indivíduos que participam e actuam na envolvente organizacional. Perante o facto de prevenir e proteger pois a vida humana, e em especial a vida no trabalho, que se afigura recheada de perigos e riscos, torna-se imprescindível preparar todos para saberem agir seja qual for a situação em que estejam envolvidos.

Resultados de um estudo efectuado em contexto de construção civil em Portugal evidenciam que os trabalhadores em geral conhecem as regras de segurança e os comportamentos a adoptar na generalidade das situações. Não obstante, tendem a mostrar algum facilitismo que se repercute na não utilização equipamentos de protecção individual alegando com frequência que estes diminuem a produtividade e são incómodos. Congratulamo-nos com o facto de um número crescente de trabalhadores estará a inverter as situações descritas assumido comportamentos mais seguros.



Assim sendo, como e de que forma essa informação e formação pode influenciar os seus comportamentos, principalmente os de risco? Importa então, para que cada vez mais se valorize o factor humano, esclarecer e formar todos para obter comportamentos de trabalho seguros, eliminando ou minimizando assim consequências graves provenientes de actos inseguros resultantes muitas vezes, da ausência ou insuficiência de informação.

Palavras chave: Comportamento, Segurança, Sinistralidade, Prevenção, Formação

Introdução

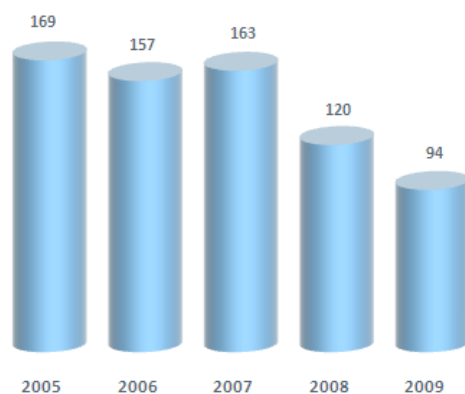
A Segurança está na ordem do dia. Muitas são as empresas que têm grandes preocupações a nível da Segurança e Saúde dos seus trabalhadores, porém os acidentes ocorrem e alguns são acidentes graves e mesmos mortais que continuam a registar-se em todo mundo. A sinistralidade registada é inquietante e Portugal não deixa de ser excepção, os acidentes de trabalho constituem um grave problema na nossa sociedade pois têm diversas consequências a nível económico e social.

Quadro I - Acidentes de Trabalho Mortais em Portugal 2005-2009

	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	Construção	Total	Construção	Total	Construção	Total	Construção	Total	Construção
Janeiro	8	2	11	7	11	3	14	8	10	7
Fevereiro	10	6	11	5	14	6	16	7	10	4
Março	17	11	13	10	18	7	5	4	8	3
Abril	17	11	13	2	10	7	7	3	10	8
Maió	20	11	26	10	15	8	8	4	4	1
Junho	14	6	14	8	13	7	6	3	8	5
Julho	19	10	15	4	14	8	8	4	5	3
Agosto	21	12	15	6	10	3	8	5	19	6
Setembro	17	6	11	7	15	7	14	10	8	4
Outubro	9	4	13	5	15	12	13	4	12	6
Novembro	8	4	6	4	20	10	13	4		
Dezembro	9	3	9	3	8	4	8	3		
Total	169	86	157	71	163	82	120	59	94	47

Fonte: www.act.gov.pt

Gráfico I – Número de Acidentes de Trabalho Mortais em Portugal 2005-2009



Fonte: www.act.gov.pt

Na investigação dos acidentes de trabalho¹, principalmente onde as consequências são graves perdas humanas e materiais, é importante analisar quais os factores explicativos desses acidentes, sem omitir os factores psicossociais, dado que a explicação que outrora se baseava na dicotomia “falha técnica” ou “erro humano” já não é satisfatória como causa primária da sinistralidade laboral nos dias de hoje.

Certamente que é de conhecimento de todos que os acidentes não acontecem por si só mas são causados na sua maior parte das vezes por actos inseguros ou condições perigosas ou por uma combinação de ambos. Todavia, hoje é conhecido que, apesar de existirem falhas de equipamentos, é o comportamento das pessoas no local de trabalho que determina se ocorrem ou não acidentes de trabalho. Será então conveniente o estudo da influência humana no acidente de trabalho, onde será importante considerar o conjunto de relações que se estabelecem entre um organismo e o seu ambiente de trabalho para ser considerado de “comportamental”.

Assim, a Segurança Comportamental será o termo utilizado quando nos referimos à aplicação dos conhecimentos científicos da Psicologia Comportamental nas questões de Segurança. Contudo, salientamos que esta difere das abordagens tradicionais, dado que por um lado foca o comportamento de segurança observável, em vez de atitudes sobre segurança que seriam mais difíceis de serem observadas, tal como querer agir seguramente ou estar consciente das acções de segurança. E também porque coloca a ênfase no encorajamento do comportamento seguro, no lugar de punir a pessoa que agiu de forma insegura.



¹ Segundo n.º 1 do artigo 6º da Lei nº 100/97, de 13 de Setembro, *acidente de trabalho é aquele que se verifique no local e tempo de trabalho e produza directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.*

Estudo de Caso

No âmbito do tema Comportamentos Seguros versus Prevenção de Acidentes onde a questão de partida a que pretendemos responder é: “*Será o aprender comportamentos seguros um dos caminhos possíveis para prevenir acidentes de trabalho?*” apresenta-se um estudo de caso no contexto de projecto da construção de uma fábrica de PTA, localizada em Sines, no distrito de Setúbal. Neste contexto foi efectuada recolha de informação num universo de 200 trabalhadores, por meio de questionários e de observações de comportamentos a duas amostras de conveniência.

Aquilo que nos propusemos foi verificar se a prevenção de acidentes de trabalho estava associada à aprendizagem de comportamentos seguros ou se pelo contrário era independente destes. Nesse sentido e após uma análise de estudos empíricos sobre a temática e tendo em conta também os referenciais teóricos optou-se por recolher informação junto dos próprios trabalhadores que integraram o projecto e também junto dos técnicos de segurança e supervisores. Os dados encontrados corroboraram em grande parte com o que é referido noutros estudos da mesma natureza:

- Dão conta que a Segurança é uma estratégia de sobrevivência empresarial em que, cada vez mais a Responsabilidade Social passa de conceito a força de mudança e arma de competitividade. Nesse sentido, a formação em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho assume uma importância relevante na definição de uma política de prevenção em qualquer empresa, deve sensibilizar os trabalhadores para os riscos inerentes aos seus postos de trabalho.

- Evidenciam que instituir e manter uma cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde significa aumentar a sensibilização, o conhecimento e a

compreensão dos conceitos de perigo e de risco, a começar na idade do ensino básico e prosseguindo ao longo de toda a vida laboral. Por essa razão as empresas deverão organizar, sistematizar, racionalizar e aperfeiçoar os seus processos de produção, tendo por objectivos satisfazer os clientes (internos e externos), eliminar o risco de acidentes, desperdícios, reduzir custos e, conseqüentemente, elevar a produtividade e a rentabilidade, com a satisfação dos seus colaboradores.

- Mostram ainda que independentemente do tipo de intervenção recomendada, não podemos deixar de valorizar a necessidade de um sistema de comunicação enquanto alavanca fundamental num processo comportamental das organizações e dos indivíduos que as integram. A comunicação cobre um vasto leque de actividades formais e informais e é parte integrante da cultura de segurança das organizações. É hoje reconhecido que a comunicação escrita no âmbito da segurança e saúde do trabalho é apenas uma parcela de um todo que compreende a consulta, o envolvimento e a motivação dos seus destinatários.

As organizações com uma cultura de segurança positiva caracterizam-se por um sistema de comunicação assente na confiança mútua, percepções comuns acerca da importância da prevenção de riscos e na confiança da eficácia das medidas de prevenção (Freitas, 2008, p.193).

De facto, a comunicação não pode ser estruturada como um movimento unidireccional dos peritos para os trabalhadores. Porquanto, é necessário garantir que as pessoas compreendem o risco e são capazes de tomar decisões apropriadas em condições de incerteza.

Todavia e considerando ainda as estatísticas de sinistralidade e os referenciais teóricos apresentados, podemos afirmar que é cada vez maior a consciencialização para as questões da segurança e higiene no trabalho quer por parte das

organizações, quer por parte dos trabalhadores que as integram. Não se trata apenas de cumprir a legislação mas de implementar um conjunto de medidas que minimizam as possibilidades de ocorrência de sinistros. Destaque-se o papel cada vez mais imprescindível dos técnicos de segurança e supervisores que demonstram empenho na procura constante da melhoria e adequação de comportamentos seguros, mostrando uma atitude preventiva e combatendo o flagelo da sinistralidade. Por outro lado, denota-se também o esforço em alguns trabalhadores por cumprir as regras e normas de segurança, não apenas por obrigação mas por compreenderem o seu significado e importância. Esta situação resulta obviamente da sensibilização transmitida por meio de informação e formação.

Conclusão

Mesmo não podendo ser generalizados os resultados não podemos deixar de realçar que esta investigação, apesar de ser um estudo de natureza exploratória contribui para o aprofundar do conhecimento relativo à relação entre a aprendizagem de comportamentos seguros e ocorrência de sinistros.

Não obstante, temos a consciência que o acesso a uma informação de qualidade, periodicamente renovada, é condição essencial para a adopção de boas práticas, medidas e políticas no que diz respeito à segurança e saúde no trabalho. Decerto que os resultados do estudo proporcionaram uma consolidação no que diz respeito à percepção de que todo o trabalhador deve estar informado para tudo o que lhe permita evitar acidentes, pois só em segurança pode ser responsável pelo seu próprio trabalho.

A formação e informação são os elementos essenciais na promoção da segurança e saúde no trabalho, uma vez que quando associadas a uma informação adequada, a educação e formação devem traduzir-se em mudanças positivas no ambiente de trabalho em benefício de todos: trabalhadores, empresas e sociedade em geral.

É assim fundamental, podendo mesmo constituir o ponto de partida para alcançar a ambição absoluta da expressão "ZERO ACIDENTES" compartilhar a cultura de prevenção que é o produto de valores individuais e colectivos, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamentos, pois será este produto que determina o empenho e a eficácia da gestão da segurança e saúde do trabalho ao nível da empresa, recorde-se a propósito da indissociabilidade entre a cultura, atitude e comportamento.

O papel da gestão da segurança e saúde do trabalho está naturalmente no nível de decisão de topo. Contudo a capacidade de identificar desafios e criar oportunidades de intervenção tem aí o seu ponto fulcral, uma vez que ao demonstrar essa capacidade supõe que a organização reconhece os seus pontos fortes e fracos, isto significa que consegue identificar a qualidade dos processos que utiliza para combater a sinistralidade.

Como é sabido não existem incidentes ou acidentes com pouca importância, existem vários tipos, desde os que não causam quaisquer lesões até aqueles que estão na origem de lesões graves até mesmo a morte de trabalhadores. Por esta razão parece lógico pensar em investigar aqueles que têm consequências mais graves. Todavia, se considerarmos que o *focus* deverá ser na detecção das causas e que todo o acidente resulta de situações ou condições perigosas não conhecidas ou não valorizadas adequadamente e que a dimensão das consequências, por vezes de factores causais, compreender-se-á a necessidade de investigar todos os acidentes.

Em caso de acidente, é preferível procurar soluções e não procurar culpados. Não devem ser atribuídas culpas individualizadas, antes convindo investigar as causas, de forma a adoptar as medidas adequadas. É assim, necessário que exista um clima aberto onde os problemas possam ser solucionados sem constrangimentos. É essencial criar um espaço de diálogo e escuta activa, a fim de suscitar a confiança. Caso esta não exista, a investigação das causas deparará, sempre com barreiras de difícil superação (Freitas, 2008, p.196).

Contudo, e apesar de a passagem da teoria à prática ser lenta e progressiva, podemos afirmar que, a mudança de atitudes e comportamentos para a Segurança e Higiene no Trabalho, funcionará como um forte agente de prevenção no meio laboral, com consequências directas na produtividade, competitividade, reforço de competências e inserção profissional e social.

Bibliografia

- Cardella, B (1999) **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**, S. Paulo, Editora Atlas.
- Freitas, L. (2008) **Segurança e Saúde do Trabalho**, Lisboa, Edições Sílado.
- Robbins, S. (1999) **Comportamento Organizacional**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora SA.
- Schein, E (1992) **Organizational Culture and Leadership**, S. Francisco, Jossey-Bass.